

## UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Judith Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Erlinda Martins Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS/Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação – PPGEduc/UFMS, judyferreirak@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Pró-Reitoria de Ensino e Graduação/Coordenadoria de Educação Aberta a Distância – CED/PREG/UFMS, erlinda.batista@ufms.br

**RESUMO** - O presente artigo tece considerações sobre quanto a formação continuada na modalidade a distância é importante para o educador que necessita atualizar-se e qualificar sua prática pedagógica. Partindo de pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa em educação, método crítico, e sob o materialismo histórico e dialético, objetivou-se realizar breve síntese das pesquisas do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INEP e do Ministério de Educação e Cultura – MEC de 2000 a 2005. Selecionou-se os produtos científicos a partir das temáticas cujas discussões teóricas fazem interlocução sobre a formação continuada, e uso das tecnologias na formação de professores a Distância. As análises das produções evidenciaram que a Formação Continuada a Distância é necessária na atual conjuntura, tendo respaldo nas políticas públicas, especificamente, a partir de 2005 com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, cujos programas somam para a educação superior pública. Sua continuidade demonstra que são relevantes e se constituem políticas públicas para formação com qualidade dos educadores/professores da educação básica do Brasil.

*Palavras-chave:* Educação Aberta a Distância. Formação Continuada. Professor.

**Abstract** – This article has considerations about how important is the further education in distance to the teacher who needs to upgrade and improve their pedagogical practices. According to a bibliographic research, quality approach in education, critic method, and about the historic and dialectic materialism, the objective was to make a short synthesis of researches of Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INEP and of Ministério de Educação e Cultura - MEC from 2000 to 2005. It was selected scientific products based on subjects whose discussions through theories make a relation about the further education, and the use of technology during the graduation of teachers of education in distance. The analysis of the productions showed that the further education in distance is necessary in the present system, having the support of public politics, mainly from 2005 on, with the Universidade Aberta do Brasil – UAB, whose programs are added to the public high education. Its continuation shows that it is relevant and that public politics for the teacher's graduation with quality of the basic education of Brazil is needed.

*Keywords:* Education in Distance. Further Education. Teacher

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda um estudo de cunho bibliográfico na perspectiva da pesquisa qualitativa em educação, cuja principal temática abrange as concepções de Educação a Distância - EaD e os paradigmas da formação continuada nesta modalidade. Observa-se que, com o aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação – TIC's, a modalidade de Educação a Distância - EaD vem se ampliando no meio educacional. Esse trabalho foi organizado a partir dos seguintes objetivos:

Buscou-se como objetivo geral: Investigar a título de um breve estado da arte, as produções científicas apresentadas em forma de artigos ou livros com temáticas referentes à Formação Continuada no Contexto da Educação a Distância, no período de 2005 a 2009.

E como objetivos específicos: Verificar quais autores vêm abordando a problemática da formação continuada na modalidade da educação a distância; Identificar as concepções de formação continuada discutidas no período de 2005 a 2009 para a modalidade da EaD; Selecionar as produções científicas referentes à temática citada cujas discussões abrangem o uso das tecnologias da informação e comunicação; Mapear inicialmente os produtos científicos contidos nos bancos de dados do Ministério da Educação e Cultura - MEC e do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INEP.

A fundamentação desta pesquisa baseou-se no método crítico, ancorada numa metodologia do materialismo histórico, cultural e dialética. Nesse paradigma, buscou-se analisar os dados oficiais do INEP (2010) e MEC (2010), norteando-se pelas ideias de pesquisadores que defendem a formação continuada a distância de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. A modalidade da educação a distância apresenta, na visão de autores como Alonso (2010), Preti (2005), Gatti (2005), entre outros, um panorama favorável para a formação de professores no interior do Brasil.

Segundo os dados do INEP (2010), houve aumento de matrículas na formação inicial e continuada da modalidade a distância nas instituições públicas e privadas de ensino superior, credenciadas pelo MEC, no período de 2005 a 2009, em cujos credenciamentos encontram-se as referências aos seus processos de autorização para ofertar cursos em EaD. Esses dados mostram que a procura nesta modalidade educacional continua, e as expectativas governamentais são que a demanda aumente ainda mais nos anos vindouros.

A formação continuada é uma maneira de contribuir com a qualificação da ação docente, no sentido de garantir uma aprendizagem efetiva para seus alunos. Com o aperfeiçoamento, o professor desenvolve sua autonomia, atualiza a sua prática e interage com as novas articulações e interações do conhecimento, (NÓVOA, 1992).

Nessa perspectiva da formação inicial e continuada e diante dos avanços tecnológicos das linguagens de informação e comunicação que ocorrem na

sociedade atual como as formações em ambientes virtuais de aprendizagens - AVA's, que vêm se destacando, verifica-se o aumento de instituições que oferecem cursos em níveis técnicos e superiores na modalidade semipresencial ou a distância.

Pensando no educador e nas suas inúmeras tarefas profissionais e pessoais, este estudo se justifica na medida em que a formação continuada a distância possibilita o aperfeiçoamento, a criatividade, e a reflexão que o educador deve fazer sobre a sua prática pedagógica, no sentido de propiciar o domínio das diversas linguagens, considerando inclusive que seus educandos vêm para a escola já apresentando o domínio de tais linguagens e de suas tecnologias, o que pode contribuir para um contexto de relevância na construção do conhecimento.

Entretanto, autores como Valente (2003), e Scherer (2005), alertam que a educação a distância para a formação de professores carece levar em conta o “estar junto virtual” (VALENTE, 2005), sob pena de se fazer uma distância à educação no lugar de uma educação a distância, caso os estudantes e professores dessa modalidade não habitem o ambiente virtual. Marques e Cavalcanti (2009), afirmam também que estudantes de EaD têm buscado programas de estudos a distância por acreditarem que seja mais fácil do que o ensino presencial. E ao constatarem o engano, abandonam o curso a distância, aumentando assim os índices de evasão nessa modalidade da educação.

Portanto, a educação a distância pode ser utilizada para suprir a carência de professores formados no interior do país, desde que seja realizada em contextos de sistemas e programas de EaD bem estruturados, conforme afirmam Gatti (2005), Alonso (2010), e Moran (2003, 2005, 2010), e que realizem uma educação cuja meta é a formação integral do ser humano, conforme preconiza a carta magna brasileira, sobre os direitos do cidadão, seus valores e princípios.

Considerando-se que as ações governamentais no campo da EaD continuam e que as universidades públicas brasileiras enfrentam dificuldades com referência à estruturação de cursos no nível da formação continuada, a despeito de todos os recursos públicos que têm sido investidos também nesse âmbito da educação, acredita-se que justifica-se o presente trabalho.

## **2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Educação a Distância tem a finalidade de democratizar, enriquecer e dinamizar o campo da educação desde a graduação e formação continuada de professores, e também com o objetivo de aprimorar e fundamentar a prática pedagógica por meio dos cursos de Extensão em Educação, como afirma Moran (2005):

Um bom curso a distância valoriza não só os materiais feitos com antecedência, mas como eles são pesquisados, trabalhados, apropriados,

avaliados. Traça linhas de ação pedagógica maiores (gerais) que norteiam as ações individuais, sem sufocá-las (MORAN 2005. p. 148).

Educação a Distância é um processo de ensino e aprendizagem em que professores e alunos podem ou não estar juntos fisicamente, conectados, ou interligados por tecnologias. Isso ocorre em momentos presenciais, semipresenciais ou em ambientes virtuais de aprendizagem.

Moran (2005) define que Educação a Distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2005, p.01).

Essa modalidade se desenvolve por meio da disponibilidade de materiais didáticos textuais ou em ambientes *on-line*, digitais e interativos de aprendizagem. Para isto, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) requer a organização de situações de aprendizagem, planejamento e sugestões de atividades colaborativas.

Dentre os modelos mais atuais de Educação a Distância, o que se destaca é o de Universidades Abertas, e que pode ser dividido, em três categorias: Instituições Especializadas, Instituições Integradas ou Mistas e Consórcios ou Redes. Instituições Especializadas são aquelas que se dedicam exclusivamente ao ensino a distância, compondo-se das universidades abertas europeias (Open University Britânica – UKOU, Universidad Nacional de Educación a Distancia Espanhola – UNED, Fern Universität Alemã - FU, entre outras). Segundo Belloni (2001):

As universidades abertas especializadas atendem, além dessas formações específicas, a necessidade de formação contínua e treinamento. Possuem diversidade de atendimentos e variam muito, de instituição para instituição, em função da utilização de meios técnicos (p. 91-93).

As Instituições Integradas ou mistas: oferecem, ao mesmo tempo, ensino presencial regular e sistemas mistos presenciais, ou seja, semi presenciais e a distância. Já os Consórcios ou Redes: compõem-se de vários consórcios, associações e redes colaboradoras como instituições privadas, públicas, ou não educacionais (empresas, órgãos oficiais nacionais ou internacionais). Essa última categoria tem como objetivo oferecer serviços e produtos de educação e formação a distância para seus associados.

De acordo com a lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional- LDBEN, que constitui as regras e normas para o ensino, o artigo 80 estabelece a legalidade do Ensino a Distância, quando traz em seu parágrafo:

As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (§ 3º).

Segundo Marques (2004), a Educação a Distância surgiu com os agricultores europeus que aprendiam sobre plantações e como cuidar de rebanhos através de cartas por volta de 1850. Desse modo, ela vem sendo reelaborada, ampliada com o surgimento das novas tecnologias e a socialização de suas mídias pela sociedade.

De acordo com Dias (2007), a história da Educação a Distância no Brasil, distingue-se em três gerações. A primeira é caracterizada por meio do ensino por correspondência, modalidade que marca o início da EaD no mundo e no Brasil, na primeira metade do Século XX. A segunda caracteriza-se pela Tele-educação - Tele cursos, modalidade que chegou ao Brasil no final dos anos de 1970, com a transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados por emissoras educativas, que preservavam o uso de material impresso e incorporavam o uso da televisão e de vídeoaulas, áudios-cassete e sistemas de telefonia.

E finalmente, na terceira geração, têm-se os ambientes interativos caracterizados pelo uso de redes de comunicação, como a *Internet* e os sistemas de videoconferência, que atualmente oportunizam um aprendizado cooperativo *on-line*.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, Art. 80 § 1º. “A educação a distância, está organizada com abertura e regime especiais, e será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União” (SERRANO, 2007).

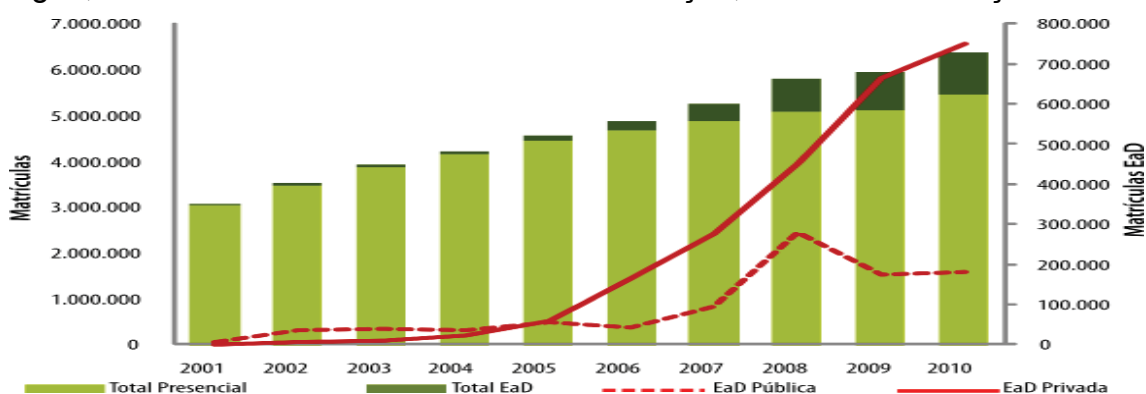
No Mato Grosso do Sul, este ensino é oferecido em algumas instituições com polos autorizados pelo Ministério da Educação. Entre outras, encontram-se nesse estado a Universidade para o Desenvolvimento do Pantanal – UNIDERP/ANHANGUERA), UNIASSELVI (representada pela LIBERALIMES em MS), Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, e também na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na qual são oferecidos cursos de graduação e pós-graduação *lato-sensu* pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CED – UFMS.

A modalidade da educação a distância (EaD) é muito utilizada para ofertar cursos de formação inicial e continuada. Para fundamentar e dar validade a essa modalidade, a LDBEN estabelece as normas de funcionamento e responsabiliza o poder público para promover e fiscalizar as instituições que a oferecem.

O Decreto 5622/2005 define a EaD em seu artigo 1º:

[...] Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologia da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Atendendo os princípios constitucionais e normativos para a EaD, o INEP aponta como está se processando a evolução do ensino a distância no Brasil e, segundo seus dados de pesquisa, os resultados mostram o crescimento nas matrículas em cursos de ensino a distância a partir do ano de 2005. Como se pode visualizar no gráfico abaixo, até 2009 as matrículas de curso na modalidade EaD veem crescendo de forma significativa, ao ponto de o poder público estar atento e ainda mais rigoroso por meio de seus órgãos normativos, com o sentido de estabelecer as normas e diretrizes para o processamento destes cursos. O gráfico 1 a seguir, obtido nos dados do Ministério da Educação, ilustra essa situação.



**Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino e do Número de Matrículas a Distância Públicas e Privadas – Brasil – 2001-2010.** Fonte: MEC/Inep

De acordo com as pesquisas do INEP, pela elaboração do gráfico 1,

Pode-se observar uma significativa expansão das matrículas a distância no período de 2005 a 2009, com ritmo ligeiramente inferior em 2010. Neste ano, 14,6% das matrículas correspondem à modalidade a distância (930.179 matrículas), das quais 80,5% são oferecidas pelo setor privado (BRASIL 2010, p. 42).

Constata-se nesses resultados que, embora se observe uma diminuição no número representado pelo índice de matrículas em instituições que oferecem cursos de formação inicial e continuada a distância, ainda há uma demanda por parte de estudantes que almejam cursar uma faculdade nesta modalidade. Esses dados confirmam mais uma vez a relevância da formação de professores para a atuação

na EaD.

A formação de professores tem sido, de um modo geral, um dos objetos de reflexão para a qualidade de ensino no Brasil. A sociedade atual luta por políticas públicas educacionais que enfoquem a formação dos educadores, cujo objetivo é proporcionar aos seus estudantes uma aprendizagem formadora de qualidade, tendo em vista que a relevância no sucesso da aprendizagem do estudante depende, tanto na escola presencial quanto na EaD, de uma mediação do educador.

Conforme aponta a LDBEN na Lei nº 9394/96, artigo 67 inciso II o “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”; (LDBEN 2007, p.41), se constitui um compromisso com a formação continuada, porque as pesquisas têm mostrado a relevância da formação de professores num país que carece desse profissional para o desenvolvimento da educação, segundo Preti e Oliveira (2004).

Há alguns anos, os professores terminavam a graduação e acreditavam que a aprendizagem construída durante o curso superior era suficiente para desenvolver sua prática pedagógica por um longo período, muitas vezes até à sua aposentadoria (MORAN, 2008).

Já, atualmente, o professor precisa estar em constante processo de formação, pois o mercado de trabalho exige maior capacitação para a interação com as novas tecnologias, as quais estão sendo implantadas em todos os âmbitos da sociedade. Com isso, surgiu a necessidade de criar a Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais (9394/96), que traça novos rumos aos professores da sociedade moderna.

O professor que atua nessa modalidade de educação torna-se um mediador e orientador do acadêmico no processo de aprendizagem, procurando identificar suas representações de pensamento, fornecer informações relevantes, provocar a reflexão, incentivar a criatividade e formalização de conceitos, proporcionando a aprendizagem significativa do aluno, segundo Preti e Oliveira (2004).

Deste modo, a educação a distância em ambientes *on-line*, digitais e interativos de aprendizagem consiste em romper com as distâncias espaços-temporais e viabilizar recursos, interferências, conexões e trajetórias que permitem a disseminação de informações e tarefas definidas pelos programas de EaD propostos nos últimos anos.

A formação e a educação continuada vêm aperfeiçoar o professor e inseri-lo no mundo em que vive atualmente. Contudo, não basta o mesmo realizar cursos, participar de palestras ou cursar especializações que não contribuam para sua prática pedagógica, porque a intenção desta formação continuada é incentivar o educador a procurar novas possibilidades de dinamizar e qualificar sua prática em sala de aula.

Esta formação está aliada a uma problemática ou projetos que são desenvolvidos em escolas para atender um ensino de qualidade na maioria dos

casos. Não se pode caracterizar a formação continuada como acúmulo de cursos realizados, mas sim como um trabalho de reflexão de sua prática e de interação com o conhecimento atual (NÓVOA, 1992).

Logo, a formação a distância ganha visibilidade e respeito por promover uma formação colaborativa e interativa com o conhecimento pretendido. Segundo Almeida (2003) os ambientes virtuais de aprendizagem são:

[...] sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interação entre pessoas, objetos e conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que o participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design* educacional (p. 331).

Os recursos que são disponibilizados num ambiente virtual de aprendizagem são meios com os quais o estudante pode postar suas atividades de maneira a impulsioná-lo a interagir com seus colegas cursistas, e também com o tutor designado para o ambiente do curso. Esses recursos também são denominados como ferramentas de aprendizagem, conhecidas como, chats, videoconferência, fóruns, wikis, diário de bordo, *web*, e e-mails, além das redes sociais que são disponibilizadas na internet, como *facebook*, MSN, correios eletrônicos, entre outros.

Essa interação com os outros cursistas e tutor geralmente acontece com mais ênfase em chats, fóruns, *web* conferência e em videoconferência, pois neste ambiente o educador/estudante expõe suas ideias e suas dúvidas e, ao mesmo tempo, observa as dos seus colegas, formando a construção do seu aprendizado de maneira colaborativa e coletiva.

Segundo Prado e Almeida (2003):

[...] Em cada um desses recursos observa-se um nível diferenciado de interação, e cabe ao docente criar condições que favorecem a constituição de uma rede de significados por meio da produção colaborativa de conhecimentos, das trocas intersubjetivas e da aprendizagem individual e grupal. Daí, a importância do docente, que compreende a mediação pedagógica como uma ação incitadora do diálogo, da representação do pensamento e do trabalho compartilhado, comprometido e solidário, sendo exercitada tanto por ele como pelos demais participantes do ambiente por meio das proposições de estratégias adequadas (p.199)

Denomina-se então uma aprendizagem colaborativa, pois todos contribuem



para a formação e desenvolvimento do conhecimento. Nesse contexto, essa interação é complementada ou acrescida da mediação do professor e tutor do curso, os quais têm a responsabilidade de verificar se os estudantes estão aprendendo de maneira correta e se são orientados de acordo com o grau de dificuldade que cada um apresenta no processo do aprendizado.

A modalidade de formação inicial e continuada a distância oferece ao estudante mobilidades e ajustes em seus estudos, de forma que ele poderá escolher a melhor hora e dia para realizar suas tarefas e postar suas atividades. Entretanto, caber-lhe-á observar os prazos previstos pela instituição para o envio e postagem das atividades realizadas, bem como as leituras que precisará fazer durante o curso (MORAN, 2008).

Além das flexibilidades de estudo, essa modalidade minimiza os gastos do educador/estudante, pois em muitos momentos não precisa se deslocar de casa, reduzindo despesas com vale transporte, ou gasolina, quando possui seu próprio veículo automotor e, nesse caso, o gasto com materiais impressos de estudo será o mínimo possível, pois a maioria fica disponível no ambiente de aprendizagem.

Desta forma, é preciso destacar que esse educador/estudante, que se propõe a realizar uma formação continuada a distância, tem a responsabilidade de garantir o seu aprendizado com eficiência e qualidade, porque mesmo o curso a distância tendo flexibilidade de horário, requer dos acadêmicos/educadores uma organização do tempo de estudo e disciplina, porque deve se ater aos prazos de estudos e entrega de atividades nos ambientes virtuais de aprendizagem.

O que se espera em cursos a distância são alunos autônomos e autodidatas (PRETI e OLIVEIRA, 2004), comprometidos com os seus estudos, pois o sucesso da sua aprendizagem depende muito deles mesmos. A maioria das instituições que oferecem cursos a distância elabora seus materiais na forma de autoinstrução, o que tem sido criticado por autores que acusam a educação a distância de fordista em função de seus modelos de formação para uma grande quantidade de estudantes ao mesmo tempo, e materiais instrucionais fordistas, segundo Belloni (2001).

O aspecto da quantidade de estudantes sendo formados ao mesmo tempo, pode caracterizar a EaD como uma modalidade de formação de massa, e alguns críticos dessa modalidade afirmam que tal fazer educativo é massivo. É preciso estar atento em relação aos objetivos da formação nessa modalidade, a despeito de se educar para o capital (MÉSZAROS, 2008).

O importante na modalidade da educação a distância é o comprometimento com a orientação acadêmica na formação de professores, segundo Preti e Oliveira (2004). Esses últimos chegam a pensar uma escola sem paredes, cuja função principal é orientar o processo de aprendizagem de professores de forma que o estudante/professor seja capaz de acompanhar o desenvolvimento do curso.

### 3. CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância vem ganhando espaço no processo de formação profissional, pois as diversas vantagens são latentes ao educando, porque o mesmo pode aprimorar seu conhecimento por meio de um ensino flexível e de qualidade, já que as instituições que oferecem essa modalidade de ensino devem ser credenciadas pelo MEC e passam por processos de avaliação, filtragem e análise do INEP.

Atualmente a EaD representa uma possibilidade de atender, de maneira efetiva e com qualidade, um grande percentual da população que procura por formação, e aperfeiçoamento profissional (SIMONSON et al., 2002). No entanto, deve-se observar e analisar os cursos oferecidos, para que o aprendizado não aconteça de maneira alienada.

Essa modalidade vem proporcionar uma formação eficaz ao educador que não tem condições financeiras e nem tempo disponível, habilitando-o a construir uma prática pedagógica que condiz com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O professor deve ser responsável com a sua formação, pois a eficácia da mesma depende do seu comprometimento com os conhecimentos a serem adquiridos e também com o currículo proposto pelo curso a ser realizado.

Desta forma, cabe ao educador conhecer a real necessidade da sua formação continuada, pois não basta cursar uma modalidade a distância sem ter um compromisso com o conhecimento a ser apreendido, pois as flexibilidades desta modalidade são diversas e a quantidade de instituições que a oferecem vem aumentando gradativamente.

Pesquisar a missão e o comprometimento da instituição com o aprendizado do aluno é uma das diversas maneiras de filtrar e selecionar um curso que poderá contribuir com o aprendizado de modo bastante relevante para o seu sucesso profissional.

O professor também não pode esquecer-se de verificar a instituição na qual pretende estudar, observando sua composição institucional desde o corpo administrativo ao tutor *on-line* do seu curso. Verificar também se a mesma é credenciada pelo MEC, e buscar identificar como são desenvolvidos os materiais de estudos, se oferece salas computadorizadas de estudos, equipadas com internet, e se o curso é semipresencial ou a distância, entre outras especificidades.

O aluno nesta modalidade deve estar preparado para lidar com as ferramentas que envolvem os ambientes virtuais de aprendizagem, a autonomia que tem em relação ao seu processo de ensino e deve, ainda, participar de maneira interativa e colaborativa no ambiente virtual de aprendizagem, construindo e aprimorando o seu conhecimento.

Assim, a responsabilidade do sucesso no aprendizado não está na instituição em que cursa, mas na maneira como é vista e vivenciada a formação continuada a

distância e a sua relevância para o aprimoramento da sua prática pedagógica em sala de aula.

## Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a Distância na internet: **Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. São Paulo. Educação e Pesquisa, vol.29 n.2 p. 327-340, 2003.
- ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S, BARBOSA, J. G. (Orgs). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: Central de Texto: EDUFMT, 2010.
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO INEP/MEC. **Indicadores de Avaliação de Instituições revelam melhora de qualidade**. 2010, Brasília. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/indicadores-de-avaliacao-de-instituicoes-revelam-melhora-de-qualidade?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/indicadores-de-avaliacao-de-instituicoes-revelam-melhora-de-qualidade?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f)>. Acesso em: 13 de janeiro de. 2012.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas; 2ª edição, Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Desafios da Educação a distância na formação de professores – Brasília: Secretária de educação a Distância, 2006.**
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases-LDB**. 4 ed. Brasília, 2007.
- \_\_\_\_\_. [http://portal.inep.gov.br/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2010.pdf](http://portal.inep.gov.br/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf). Acesso em 12 de abril de 2013.
- DIAS, A. R. **Educação a distância, uma história, uma legislação, uma realidade**. . Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. Curso de Pedagogia - N. 3, JUL/DEZ 2007. Disponível em:< <http://re.granbery.edu.br>> Acesso em: 21 Outubro 2008.
- GATTI, B. **Critérios de qualidade**. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Orgs) **“Integração das Tecnologias na Educação”**. Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.
- MARQUES, C. **Ensino a Distância começou com cartas a agricultores**: In: Folha Online, 19/09/2004. Em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 24 de junho de 2008.
- MARQUES, G.C, CAVALCANTI, C.C. **Educação a Distância na Universidade de São Paulo: Desafios no Processo de Implantação de um Novo Modelo Educacional**. In **Revista ETD – Educação Temática Digital, Número Temático: EAD Por Que Não?** Campinas, v.10, n.2, p.37-53, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/143/showToc>>.

Acesso em 11 de maio de 2011.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Editora Boitempo. São Paulo, 2008.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Texto atualizado na Internet pelo autor em 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 12 janeiro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Os modelos educacionais na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em 10 de outubro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Orgs) **“Integração das Tecnologias na Educação”**. Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação inovadora presencial e a distância**. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov\\_1.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm),> Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do educador com o uso das tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin *et al* (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação**. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>> Acesso em 18 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. **Para onde caminhamos na educação**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/caminhamos.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. **Mudanças profundas e urgentes na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/profundas.htm> - Ultimo acesso em 27 de abril de 2008

\_\_\_\_\_. **Tecnologias na educação de professores a distância**. In ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. (Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília 2005.(p.148).

PRADO; ALMEIDA. Criando situações de Aprendizagem Colaborativa. In: VALENTE; PRADO; ALMEIDA. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

PRETI, O. Apoio à aprendizagem: O orientador acadêmico. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Orgs) **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.

PRETI, O.; OLIVEIRA, G. M. S. A Tutoria num curso de licenciatura a distância: **Concepções e Representações**. Disponível em:

<[http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_concepcoes\\_reprezentacoes.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_concepcoes_reprezentacoes.pdf)>. Acesso em: 10 de março de 2012.

SERRANO, M. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Brasília, 4. ed. 2007.

SCHERER, S. **Uma estética possível para a educação bimodal: aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais: Uma Experiência em Estatística Aplicada à Educação**. Tese de Doutorado, 241 fls. PUC, São Paulo, 2005.

VALENTE, J. A. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o Uso das Novas Tecnologias: Descrição e Fundamentos. In: VALIM, C. et al. **Educação a Distância Via Internet – Formação de Educadores**. São Paulo: Avercamp, 2003.

\_\_\_\_\_. Criando Situações de Aprendizagem Colaborativa. In VALENTE, J A (orgs). **Educação a distância via Internet**. Editora Avercamp. São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. Criando ambientes de aprendizagem via rede telemática: experiências na formação de professores para o uso da informática na educação. In: VALENTE, J.A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003..

UNIVERSIDADE ABERTA BRASILEIRA. “**Sobre a UAB**”. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 04 de novembro 2008.